

EDITORIAL

Eis que chegamos a mais uma edição da Revista Turismo e Sociedade em 2015 em que constam oito artigos escritos por 15 (quinze) autores.

O primeiro deles é intitulado “Turismo, história oral e velhice: o contexto do patrimônio cultural rural paulista (São Paulo, Brasil)” tendo sido escrito por Livia Morais Garcia Lima.

A autora menciona que “teve por objetivo refletir sobre a contribuição da história oral nos estudos sobre o patrimônio e as ações de educação patrimonial em fazendas históricas paulistas (São Paulo, Brasil)”. Que as questões nele problematizadas “fazem parte de uma pesquisa concluída em 2010”. Esclarece que nesta época “o patrimônio estava sendo explorado como espaço turístico educacional dentro de uma visão da educação não formal no contexto rural, voltado para o público idoso, de formações educacionais e classes sociais diversas”. Menciona que “esse processo foi realizado a partir de uma metodologia de caráter qualitativo (História Oral) com ênfase em duas técnicas: a entrevista aberta e o depoimento temático”. Observa que “a pesquisa sobre o patrimônio cultural rural paulista se tornou um trabalho sobre a utilização dos bens culturais como fonte de lazer e turismo”. Além disso, “possibilitando um exercício de sensibilização para a valorização dos espaços rurais, a partir da análise das representações dos sujeitos e seus papéis, o imaginário rural, e da decodificação dos valores existentes naqueles espaços”.

Livia Morais Garcia Lima tem Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Mestrado em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e é Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação (UNICAMP) na área de Ciências Sociais na Educação – DECISE e bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Realizou estágio de pesquisa no exterior na Universidade Pontifícia de Salamanca (Espanha), com bolsa BEPE/FAPESP entre 2013 e 2014.

Em seguida, aparece o artigo “O mototurismo e o desejo de viajar no estilo de vida Harley Davidson: um estudo de caso sobre o Chapter HOG – The One Curitiba (Paraná, Brasil)” redigido por Izabela Bernardis Pacheco e Paula Grechinski Demczuk.

As autoras observam que no artigo tiveram “como principal objetivo analisar a relação do grupo HOG (Harley Owners Group) com a atividade turística” e que estabeleceram “como objetivos específicos: levantar informações sobre o grupo de motociclistas do Chapter HOG – The One Curitiba (PR)” e “identificar os principais destinos de viagens deste grupo de motociclistas”, bem como, “analisar como se organizavam para as viagens”; e “identificar os eventos organizados pelo Chapter HOG – The One Curitiba (Paraná, Brasil)”. Em busca de atingir os objetivos propostos, “foi realizada pesquisa teórica; análise de conteúdo em redes sociais; entrevista com membros da diretoria do grupo; e aplicação de questionários com motociclistas”. Comentam que “foi possível concluir que os motociclistas do Chapter HOG - The One Curitiba estavam se relacionando com a atividade turística com frequência, principalmente por fazer uso da infraestrutura turística, movimentando assim o *trade* turístico”. No entanto, fazem a ressalva de que “a relação do grupo ia, além disso, pois se percebeu que os membros realizavam viagens pelo simples prazer que elas proporcionam” e que “o que realmente importava não era o destino em si, mas as emoções que o deslocamento nas motocicletas proporcionava”.

Izabela Bernardis Pacheco possui Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO).

Paula Grechinski Demczuk conta com Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO) e Mestrado em Gestão do Território pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Exerce atividade profissional como Professora Assistente A, lotada no Departamento de Turismo da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO).

Depois, se tem o artigo “Comparativa entre islas de la valoración de distintos tipos de oferta turística por parte de los residentes: el caso de las Islas Baleares (España)”, de Jose Ramón Cardona.

O autor inicia comentando que “El turismo depende de la buena voluntad de los residentes, siendo fundamental el apoyo de la población local al desarrollo del sector” e que “Los tipos y formas de turismo influyen en cómo evolucionan las actitudes de los residentes”. Salienta que “Pero la inmensa mayoría de los estudios de actitudes de los residentes analizan el sector turístico en su conjunto, siendo pocos los casos que se centran en algún tipo concreto de oferta”. Menciona que “El objetivo de este trabajo era

analizar si había productos turísticos con peor o mejor valoración por parte de los residentes de las Islas Baleares”. Para tanto, “se realizó una comparación por islas y una segmentación de los residentes según su valoración de los tipos de producto turístico”. Observa que “las ofertas turísticas que generaban menor impacto en la comunidad residente e implican un mayor interés de los turistas por la sociedad y el entorno local poseían mayor grado de aceptación”, ressaltando que “mientras que la oferta turística con más impactos negativos y que implica menor interacción con los residentes poseía bajos niveles de aceptación”.

José Ramon é Licenciado em Administração y Dirección de Empresas, Licenciado em Economía e Doctorado em Economía de la Empresa, títulos obtidos na Universitat de les Illes Balears. Atua como Investigador colaborador del grupo de Dirección y Gestión de Empresas y Destinos Turísticos na mesma instituição.

Posteriormente, se apresenta o artigo “Versões e Contradições do Turismo de Aventura: reflexões sobre as atividades de aventura e sobre o turista”, elaborado por Lorena Macedo Rafael Dantas e Paulo dos Santos Pires.

Os autores colocam que o “artigo é um ensaio teórico acerca do turismo de aventura, abarcando suas contradições e interseções com outros nichos de turismo e sua articulação com três categorias distintas de análise: o risco; a diversidade e a interação; e o engajamento dos turistas”. Observam que tendo sido “realizado no âmbito de uma pesquisa de mestrado, esse ensaio visa a problematizar e aclarar as implicações atinentes a este pujante segmento do turismo, de forma a identificar possíveis vertentes para a sua análise”. Assim, justificam que “a partir de distintas concepções e considerando as condições sociais da atualidade, se identificam os elementos produtores das contradições do turismo de aventura e reconhece-se o potencial de renovação das relações advindas com as viagens de aventura”.

Lorena Macedo Rafael Dantas cursou Graduação em Turismo e Hotelaria pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e Mestrado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali-SC), exercendo atividade profissional como Assessora Técnica de Diretoria de Divisão – Empresa: Socicam.

Paulo dos Santos Pires fez Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestrado em Engenharia Florestal (Área de Conservação da Natureza) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Doutorado

em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP-SP). Atua como Professor e pesquisador da UNIVALI-SC junto ao Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria e aos Programas de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria e Administração da mesma instituição.

Na sequência, consta o artigo “Inovação na hotelaria: a percepção desse processo através do olhar de gestores do Porto da Ilha Hotel (Florianópolis, Santa Catarina, Brasil)”, escrito por Julia dos Santos Damasio, Omar Abdel Muhdi Said Omar e Micheline Gaia Hoffmann.

Os autores descrevem que “As sociedades modernas estão impulsionadas pela economia baseada em serviços” e que em “Florianópolis (Santa Catarina, Brasil), a economia baseada em serviços, representa uma das principais atividades econômicas da cidade, que tem no Turismo e na Hotelaria um de seus maiores destaques”. Salientam que “a Hotelaria enfrenta uma realidade de consumidores cada vez mais exigentes e aumento da concorrência, e por isso, tem o desafio de inovar a cada dia para conquistar novos clientes e manter o relacionamento estabelecido com os antigos”. Esclarecem que “para a melhor compreensão do fenômeno da inovação na Hotelaria, nesse artigo se apresenta o resultado da percepção do processo da inovação através do olhar de gestores de um Hotel Executivo do centro de Florianópolis”. Especificam que “o método utilizado para a pesquisa foi o descritivo-exploratório com estudo de caso” e que “os dados foram colhidos com a realização de entrevistas”. Indicam que “os resultados demonstraram existir compreensão dos gestores sobre o processo de inovação como um todo, mas que na Hotelaria especificamente, ainda não relacionavam com inovações de ruptura”.

Julia dos Santos Damasio frequentou Graduação em Administração com Habilitação em Comércio Exterior pelo Centro de Educação Superior - Única (UNICA) e Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestrado profissional em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e trabalha como Gerente de Operações do Porto da Ilha Hotel.

Omar Abdel Muhdi Said Omar tem Graduação em Sistemas de Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestrado profissional em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e é

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Micheline Gaia Hoffmann possui Graduação em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/ESAG) e Mestrado e Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Exerce atividade como Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Ainda, compondo essa edição aparece o artigo “Internet e redes sociais no ambiente de trabalho: Uma análise com funcionários do setor hoteleiro da cidade de Natal (Rio Grande do Norte, Brasil)”, elaborado por Elizabete Varela da Silva e Luiz Mendes Filho.

Os autores reconhecem que “a Tecnologia da Informação foi uma das inovações que surgiu e ganhou força com a globalização, e se faz presente em todas as partes e segmentos sociais, de diversas formas”. Que este trabalho teve como “objetivo analisar o uso da Internet e redes sociais no ambiente de trabalho, na perspectiva dos funcionários do setor hoteleiro da cidade de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil”. Indicam que “através de pesquisa quali-quantitativa, exploratória descritiva, utilizando um formulário com perguntas atinentes, foi possível abarcar questões pertinentes ao tema e através da análise de conteúdo avaliar os resultados”. Apresentam que “a coleta dos dados ocorreu entre os dias 22 de abril e 19 de maio de 2014, totalizando 52 funcionários respondentes, atingindo 9 hotéis”. Que, a partir disso, constataram “que a maioria dos funcionários estava usando e acessando Internet e redes sociais no trabalho, principalmente através de aparelhos celulares e computadores, mesmo que a empresa não liberasse o acesso a tais ferramentas”. Discorrem ter verificado que a maioria dos acessos abrangeu “as redes sociais conhecidas como Facebook e WhatsApp, e para os respondentes tal prática poderia apontar ou não danos nas atividades profissionais, dependendo de cada caso”. Concluem que “o uso da Internet e redes sociais no ambiente de trabalho era algo que já fazia parte da realidade dos funcionários que estavam atuando em hotéis na cidade de Natal”, bem como, que “para tais empresas, manterem-se conectadas também às redes sociais seria uma ferramenta útil para conquistar outros clientes”.

Elizabete Varela da Silva conta com Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e atua como Assistente Financeiro da Praiamar Empreendimentos Turísticos Ltda.

Luiz Mendes Filho fez Bacharelado em Ciências da Computação e Mestrado em Engenharia da Produção (UFRN) e Doutorado em Administração pela Auckland University of Technology (Nova Zelândia). Exerce atividade como Professor pelo Departamento de Turismo e no Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR/UFRN).

Depois, consta o artigo “Turismo de base comunitária: uma experiência na Zona de Educação para o Ecodesenvolvimento do Rio Sagrado (Morretes, Paraná, Brasil)”, escrito por Liliane Cristine Schlemer Alcântara, Shimene Feuser e Carlos Alberto Cioce Sampaio.

Os autores esclarecem que “frente às inovações tecnológicas e mudanças na organização de trabalho no meio rural, priorizou-se um modelo de desenvolvimento que privilegiasse a conservação da cultura rural, mais solidária, inclusiva e a preservação da biodiversidade”. Se direcionando nesse sentido colocam que estipularam como objetivo do artigo “analisar a contribuição do turismo de base comunitária na preservação da identidade cultural na Zona de Educação para o Ecodesenvolvimento da Microbacia Hidrográfica do Rio Sagrado, em Morretes (Paraná, Brasil)”. Especificam que “a abordagem metodológica resulta de um esforço de pesquisa-ação realizado entre 2006 e 2012 junto a Zona Laboratório de Educação para o Ecodesenvolvimento na Microbacia do Rio Sagrado”. Discorrem que “o turismo de base comunitária se apresentava como uma estratégia de sobrevivência e de conservação dos modos de vida e da biodiversidade, oportunizando às pequenas comunidades geração de renda e desenvolvimento local”. Também, “possibilitando o bem estar comum e garantindo a sobrevivência de seus membros, preservando sua identidade cultural”.

Liliane Cristine Schlemer Alcântara frequentou Graduação em Administração pela Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM/RS), Mestrado em Administração (FAESP/SP) e é Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Regional de Blumenau (FURB) com *sandwich* em Mondragon Unibertsitatea (MU) - Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación (HUHEZI) (Espanha). Exerce atividade como Pesquisadora do Núcleo de

Pesquisas Públicas (NPP) e como Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e como Professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Shimene Feuser tem Graduação em Engenharia Florestal e Mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau (FURB/SC) e é Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da mesma instituição. Atua como Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas Públicas (NPP) e Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Carlos Alberto Cioce Sampaio possui Graduação em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Doutorado em Engenharia de Produção pela UFSC com *sandwich* em Economia Social pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, França. Fez estágio de Pós-Doutorado em Ciências Ambientais pela Washington State School, USA; em Cooperativismo Corporativo pela Universidad de Mondragón, Espanha; e em Ecossoecionomia pela Universidad Austral de Chile. É Professor dos Programas de Pós-Graduação (PPG) em Gestão Urbana (PUC/PR), em Desenvolvimento Regional (FURB) e em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Dentre as suas atividades ainda atua como Colaborador do Programa em Turismo (UFPR); Visitante do PPG em Desenvolvimento à Escala Humana e Economia Ecológica (UACH), além de atuar como Pesquisador CNPq e Coordenador Adjunto da Área em Ciências Ambientais/CAPES.

Por fim, tem-se o artigo de opinião “Inquietações, reflexões e provocações sobre o ‘texto e o contexto’ do turismo em escala planetária”, de Kerlei Eniele Sonaglio.

No artigo a autora especifica que “foi elaborado a partir de inquietações, reflexões e provocações da presente autora sobre o ‘texto e o contexto’ do turismo em escala planetária”. Indica que “a intenção é a de suscitar entre os pares acadêmicos o debate e a investigação sobre a produção do conhecimento em turismo realizados, compartilhados e originados nos (e a partir dos) ‘mundos ocidental e oriental’.” Esclarece que “para tal, as ideias estão apoiadas em publicações clássicas na área e também nos diálogos ocorridos entre os participantes do XI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR 2014”, evento

realizado em Fortaleza (Ceará/Brasil)”. Enfatiza que “assim, entendeu-se haver predominância e influência dos estudos de autores europeus no que se conhece e se produz em turismo”. Ainda, que, “além disso, salienta-se a necessidade, e algumas razões, para se conhecer os estudos orientais sobre o turismo”.

Kerlei Eniele Sonaglio conta com Graduação em Turismo pelas Faculdades Integradas Associação de Ensino de Santa Catarina (FASSESC), Especialização em Turismo Empreendedor e Mestrado e Doutorado em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Enquanto profissional atua como Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) nos cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado em Turismo.

Assim sendo e tendo sido expostos resumidamente os 8 (oito) artigos que compõem essa edição, cumpre-se mais uma etapa para a divulgação de trabalhos e resultados de pesquisas na Revista Turismo e Sociedade.

Curitiba, 31 de agosto de 2015.

Miguel Bahl

Editor